

# A VELHA GUARDA

EDITOR:

Alcindo Dias Pereira

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

DIRECTOR:

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tipografia de A TRADIÇÃO: Rua Miguel Bombarda — F A F E

## SINTOMAS

Vegeta por aí muito monárquico que todos se babam supondo que a ditadura é o caminho aberto para a monarquia e para o clericalismo. Até já se julgam, desde há muito, com o rei e o papa negro na barriga.

Também há, diga-se a verdade toda, muitos republicanos de que, deixando-se iludir pelas aparências, se persuadem de que a normalidade constitucional, o restabelecimento de todas as liberdades públicas e o reconhecimento pleno dos direitos políticos de todos os cidadãos, nunca mais se atingirão na vida pública portuguesa.

E' no intuito de contribuir para que desapareça a ilusão duns e de outros que transcrevemos para aqui algumas das afirmações feitas pelo próprio chefe do governo, numa entrevista que deu ao "Século" e que foi publicada há poucos dias; eis-las:

.....  
... Não deve, pois, causar estranheza a ninguém que alguns ministros venham publicamente fazer profissão de fé republicana. Esses ministros nada devem aos partidos mas estão promptos a sacrificar-se pela República. Nada mais digno nem mais coerente.

—A coerência não é norma de certos espíritos que especulam com o absurdo...

—Ha quem julgue que a ditadura deve ser neutral, navegando—por assim dizer—em meias águas, para agradar às direitas e às esquerdas...

O sr. presidente do ministério, depois, com energia:

—Nunca poderia preconisar uma tal política, que, a meu vêr, conduziria ao desastre!

Após uma pausa, o nosso entrevistado, explicando:

—A acção da ditadura tem de ser acentuadamente republicana, para que o regresso à normalidade constitucional se faça por evolução lenta, sem as acções que demoram, desorientam e perturbam. Uma tal política, vi-o bem não pôde agradar a todos, principalmente aquêles a quem apeteceia uma ditadura eterna; mas uma attitude contrária desagradaria à massa republicana da nação, que é a maioria e, por isso, não a desejo seguir.

.....  
—Não é a meu vêr tarefa fácil condicionar o regresso à normalidade constitucional. Ele corresponde, por assim dizer, à restituição gradual de

todas as liberdades que a ditadura se viu forçada a restringir. Só ao governo cumpre determinar a melhor oportunidade de o fazer. Essa determinação depende, porém, em grande parte, do estudo das reacções que taes medidas possam promover.

Após alguns momentos de concentração, o chefe do governo fez a seguinte afirmação:

—Para preparar toda a evolução política, que terá como finalidade o regresso à normalidade constitucional e, principalmente, para definir os precisos termos da nova Constituição da República serão chamados a intervir, em oportunidade conveniente, os elementos representativos das forças vitais da nação.

.....  
E, já agora, não deixaremos de transcrever também algumas palavras do discurso pronunciado em 5 de Outubro, em nome do governo, pelo ministro da instrução, no acto da romagem ao cemitério:

—Nesta hora de Saudade em que o pensamento retrocede á manhã radiante de 5 de Outubro de 1910, á aurora de esperança que inundou então o paiz inteiro com o advento do novo regime, a satisfação das aspirações que durante longos anos foram acalentadas por tantos, hoje já desaparecidos em parte, nesta hora em que a Saudade corporiza os heróis mortos, os martires generosamente sacrificados ao triunfo da República, a nossa alma sente fortemente como o ideal republicano se enraizou indeluctavelmente na consciencia nacional, robusto, vivaz, desafiando todo o vendaval político, todo o temporal rijo das paixões, toda a furia do combate desencontrado das luctas nacionais. República—era a aspiração nacional em 5 de Outubro de 1910; República é o pensamento dominante dezenove anos volvidos.

Com energia, com decisão, o sr. major Costa Ferreira exclamou: A República em Portugal não morrerá!

Santificada pelo sangue dos martires do ideal, acarinhada pela paixão fervente dos que por ela se bateram, dos que por ela se baterão, sempre que a sombra duma traição possa vir cobardemente ameaçá-la, republicanos de Lisboa, a ideia que animou os nossos mortos, que os tornará eternos na memória dos homens de fé republicana, essa ideia não morrerá!

.....  
Mortos da República! A manifestação hoje feita á vossa memória pelo povo republicano de Lisboa, manifesta-

ção a que o Governo honrosamente se associou, é a consagração da vossa obra, a certeza radiosa de que a República viverá prestigiada, dignificada, e permanecerá indissolúvelmente ligada ao nome de Portugal.

E, para concluir, destacaremos ainda os seguintes trechos do discurso pronunciado na mesma ocasião pelo contra-almirante Aires de Sousa, que fazia parte do cortejo oficial organizado pelo governo:

.....  
É preciso retemperar as nossas almas pela evocação dos nobres exemplos desses mortos queridos, que urge seguir, expurgando o ódio dos nossos corações de republicanos. Trabalhemos em comum pelo engrandecimento e dignificação da República. Só assim nos tornaremos dignos de ser os continuadores da obra daquêles cujas memórias vimos hoje aqui homenagear.

—E' necessário não confundir o que na vida duma sociedade ha de permanente e o que ha de transitório, e não esquecer também que é tão perigoso tornar o transitório em permanente como vice-versa.

—Neste momento devemos também lançar um olhar de saudade para todos aquêles que estariam hoje a nosso lado, nesta romagem sagrada, se circunstâncias especiais de diversa ordem não impedissem a sua comparencia, a algum dos quais a Pátria e a República devem assinalados serviços.

—Devemos ainda neste lugar sagrado formular fervorosos votos por que se faça a união da grei, baseada numa nobre e alevantada união de toda a massa republicana. Isso é exigido para o bem do paiz. Isso seria exigido por todos os republicanos que sucumbiram, se elles se pudessem levantar dos seus túmulos para nos alumiarem o caminho.

—E' necessário que cada um faça exame de consciencia, para que não se repitam erros passados. E' preciso completar a educação republicana como preciso é republicanisar as corporações".

.....  
Atendam ao valor que tem estas frases, sendo como foram proferidas pelos mais altos representantes da própria ditadura. Não será difficil aos mais brancos atingir o alcance da sua significação.

.....  
Este número foi visado pela Comissão de Censura

## ULTRA-MONTANISMO

Se Cristo, o grande patrono  
Da Liberdade e Pobreza,  
Os Papas visse no trôno,  
Gozando bens e riqueza...

Diante de Jesus minh'alma se descobre, —  
E à República eu ren'lo os mais votivos preitos...  
Mas um letal opróbio o Romanismo cõbre,  
E anceios liberais... parecem já desfeitos!

Eu quero um Portugal igualitário e nôbre  
Que a todo o cidadão conceda eguaes direitos...  
Que seitas não distinga, e ao rico, como ao pobre,  
De protecção equal! imponha eguaes preceitos!

Da vida social no triste e vão procênio,  
Haja san Liberdade e mênos vil engano  
Da parte de quem réza em contas de Jansénio.

Ninguém, pois, vista a capa austera de Montano,  
Para que vá, depois, com ênfase e com génio,  
Rendêr adorações ao Rei do Vaticano!

5—Outubro—1929.

COSTA GUIMARÃES

João do Ameal

Sociedade M. Sarmiento

Vem fazendo a sua campanha videirinha este famigerado apóstolo do integralismo. O ponto culminante sobre que incidem os seus vômitos é a Democracia e os seus homens, os seus precusores. Não há o direito de mandar calar alguém; causanos nôjo, não obstante, vêr o réptil censurar esse ideal sagrado que tem reunido á sua volta uma pleiade formidável de pensadores.

Bebe na tradição esse rosário de dogmas que diz sêr a base da ordem e da felicidade popular. Mas o que o pimpolho esquece é que pesa sobre os seus eleitos uma história de séculos que os transformou em bandoleiros.

E já agora é-lhe custoso verificar que o tão odiado sistema político está sendo adoptado por todos os países civilizados. Aproveitem esses exemplos ao pobre correligionário do torvo José Agostinho de Macedo, ao louco dessa teoria que se outrora era iníqua e sangrenta é hoje demasiado absurdo.

O caceteiro do "Notícias" toma fóros de varredor de feira; que, só pela tara dos avoengos podia herdar esse espirito de hipocrisia chã, quando prega aos peixinhos a sua intolerância contra o direito dos povos. Pode receber uma comenda de qualquer ordem religiosa. E nós, se não fôra a sua extraordinária semelhança com os homens, também o havíamos de premiar: dávamos-lhe a categoria de imbecil a tão ousado estropiador do sistema liberal, já que a de homúnculo era atentória da aliás parca dignidade desta classe de indivíduos.

Voltaremos ao assunto mais tarde.

E' convocada a Assembleia Geral extraordinária para o dia 24 do corrente pelas 21 horas para tomar conhecimento de factos que interessam directamente á vida interna da Sociedade e deliberar sobre a situação e problemas que dos mesmos resultam.

Não comparecendo numero legal de sócios fica a mesma transferida para o dia 31, á mesma hora, sem novo aviso.

Guimarães, 16 de Outubro de 1929.

O Presidente,

Eduardo Almeida.

Propagai  
"A Velha Guarda"

FRATERNIDADE

ao P.º António Teixeira

"Amai-vos uns aos outros.. Assim disse Jesus, o doce e pálido Rabi,  
Para que não houvesse quem sentisse  
Amor difrente do que havia em si.

Era seu pensamento que fulgisse  
Aquela Aurora Nova que sorri  
A todo o Ideal. E, assim, predisse  
Uma Fraternidade que mal vi.

Mas, ai! a Humanidade irreverente,  
A mesma que se diz cristã e crente,  
O teu Verbo calou numa cegueira;

Ó vejo, vejo que eu e poucos mais  
- De quem vós, crentes, tanto desconfiaís-  
Do amor p'los outros temos a canceira-

Assinaí "A VELHA GUARDA"

1929.

L. COELHO.

# INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

## A salvação nacional pela acção escolar

II

E para que negar que a vitória é para os valorosos de espírito e de corpo?

Ora sómente a escola pôde e deve dar semelhante valor.

Como já mais, está presentemente posto a nã o problema da luta pela vida na disputa das sociedades.

Na nossa têm-se e continuam a passar-se fenómenos estranhos: não tendo sido sempre gerida nem pelos mais honestos, nem pelos mais inteligentes e mais tenazes, a caso o domínio absoluto em quasi todos os departamentos da administração pública pertence aos ardilosos e egoístas.

E' um povo dócil; mas ignorante, e por isso mesmo muito sonambulo deixasse embalar e facilmente dominar pelos aventureiros, que, tripudiando por sobre os mais dignos, os arredam ennoçados do seu triunfo.

A vida nova não triunfará por enquanto.

No tempo do romanticismo constitucional muito invocados foram os imortais princípios.

Presentemente a senha dominante é — capitalismo.

Sem educação profissional, ou pelo menos muito pouco difundida; sem ateliers e sem verdadeiro amor pelo trabalho pretendem conseguir fortunas colossais.

Na verdade tem sido uma vaga louca.

Assim vemos revalar num abismo que traz o espirito nacional atônito perante a ignorância das massas trabalhadoras muitas iniciativas officiaes e particulares por falta de unidade de plano e de base sólida em que se apoie.

Ninguém pôde negar, porém, que um pensamento fixo para a confusão dos espiritos, acompanham o desprêzo por aquêles a quem se pôde tomar responsabilidades pela situação melindrosa a que se chegou, qual é o da necessidade imperiosa de instrução educativa em ordem a ganhar a vida pelo trabalho honesto.

E daí a grande aspiração do aniquilamento de todos os ociosos, quasi sempre dominadores e privilegiados.

E daí o desejo intenso de ser-se assistido de uma politica de fomento pela protecção e instrução, de sorte a dar-se a cada qual, consoante o seu valor no concerto social, os meios de vida hauridos da pública riqueza e património.

E isto explica até certo ponto que nas associações

## Uma cornija que abate

Muszu Alberto Sampaio

A cornija da entrada do Museu Alberto Sampaio, talvez por incuria ou desleixo de quem dirige ali as obras, abateu há dias, provocando na visinhança tal terrôr, que imaginaram ter sido um terramoto ou coisa de vulto.

Fomos vêr e lá encontramos as pedras no passeio, tendo sido propositada e intencionalmente recolhidas algumas, ja pelo recréio à critica não bajuladora, já para dar azo a que osolicitos correspondentes para os grandes diários escrevem pachu hadas que causem riso.

A quem pedir providências? Não pega a história da infiltração das águas nem tudo o que o illustre arqueólogo ordenou que se dissesse. Há coisa mais grave, mas... O pacóvio tem os olhos bem abertos e não come as lampaas que ridicularisam escritores illustres, arqueólogos insignes e poetas mimosos. É bem certo: a vaidade é importuna.

Isto, caros leitores, é assim mesmo. Não basta a esulta pretensão de se considerar "escritor sócio de qualquer sociedade, nem macaquear o Afonso Domingues, mandando cinzelar num capitel a véra-efigie de quem quer que seja; é preciso competência, ter-se a noção da responsabilidade que pretenciosamente se assume para que o réclame corresponda aos actos e não fiquem desautorizados osolicitos... correspondentes.

Assim, está certo. Do contrário, continuaremos a dizer que anda feitiço naquelas obras de Santa Engrácia, que é mentirosa a afirmação feita de que a cornija abateu por causa da infiltração das águas—pobre tolo! é também de que urge acabar ou remediar com a situação dos empreiteiros, que estão sem o seu rico dinheirinho e o choram a todos os momentos.

das classes trabalhadoras surjam ódios; que nos clubs e outros locais de reunião se gize planos de indisciplina e desobediência.

São injustos muitas vezes? São rancorosos?

E' verdade; mas ao exagêro dos vencidos na vida corresponde exuberantemente cínico o dos que se bamboleiam enfartados no remanso indolente dos seus salões de um luxo que desafia e fazem as suas deslocações em condições fantásticas.

O número maior é sempre o dos descontentes, é verdade.

Nem todos têm razão, é certo. Há sempre que joeirar, que distinguir.

Todavia aos que vivem dentro da ordem, aos que aspiram aquilo que possui todas as condições de possibilidade, aos sedentos de justiça, em suma, é justo e bom refrigerar-lhes os lábios sequiosos.

Prof. J. F. B.

16/10/929. Continúa.

### AUTOMÓVEL

BERLIET, de 6 lugares, em bom estado, vende-se. Falar no Toiral, 38.

## A VOZ DO OPERÁRIO

III

«Depois do pão a instrução».

Este pensem nto de Danton do célebre caudilho da Revolução Francesa, dominou os homens de que se compunha a Comissão encarregada das festas comemorativas do 19.º aniversário da Proclamação da República nesta cidade, que, envolvidos na alta missão de bem-fazer, o cumpriram integralmente.

Soldados fiis da República que amam, defendem e propagam por intelligência e por sentimento, incipientes ás correntes políticas a que pertenciam é com os olhos fitos na glorificação do Ideal que os anima, provaram, numa empla visão fraternal, que não os satisfaziam festas de simples prazer espiritual para a grei mas sim umas festas que marcassem, que ficassem vincadas nos anais da História, que passassem de geração para geração, resistindo a qualquer tempestade que porventura se desencadeie no decorrer do tempo!... Invadidos por esse generoso pensamento, duas coisas, qual delas a mais importante, os preocupou desde a primeira hora—um bôdo aos pobres e a inauguração de uma escola ou, melhor, o pão do estômago, para os deserdados, e o pão do espirito, para as creancinhas!...

Nós, liberais, que os outros acotam com epitetos que significam maldade, não só sabemos perdoar todo o mal que nos façam como nos sentimos grandes quando praticamos o bem!... Nos nossos peitos não há corações civados de rancor, de ódio ou hipocrisia mas, muito ao contrário, corações que sentem a dôr do próximo a quem amamos como a nós mesmos!...

A felicidade é completa para nós quando dela partilham aqueles que vivem miseravelmente n'essas mansardas falhas de ar e de luz, levando-lhes, sem obrigação de resarem o terço, batrem no pito ou cantarem a Portuguesa, alguma coisa que lhes amaine a dolorosa vida que arrastam!... Na ansia de rasgar as trevas em que, por falta de instrução, a sociedade portuguesa tem permanecido, não nos enfadamos, trabalhando, tanto quanto possível, para que mais e mais escolas sejam abertas á população escolar. Abrir escolas, derramar instrução, é transformar a treva em claridade, é formar consciências e mentalidades liberais, é reduzir a miséria e o crime, é, finalmente, aperfeiçoar a Humanidade!...

E nós não só batalhamos denodadamente para que a miséria, que para ai pulula com todos os tristíssimos quadros, seja atenuada... Não é com panos quentes que se combatem as enfermidades... Combatem-se, sim, cicatrizando o local onde ellas residem. E o local da enfermidade «MISÉRIA» reside na falta de instrução que predomina, muito principalmente, nas classes trabalhadoras...

Bem hajam, pois, os homens de que se compunha a comissão incumbida das festas comemorativas do 19.º aniversário da Proclamação da República que, a despeito das desilusões que sofreram por parte de algumas pessoas a quem se dirigiram para se subscreverem, e dos desgostos causados, portaram-se á altura da missão que lhes foi entregue, encarregando o pensamento do Homem que pertencêo á pleiade que revolucionou o mundo politico, distribuíndo o bôdo a 450 pobres e inaugurando uma escola particular, na sede do Centro Republicano de Guimarães.

Interpretando o pensamento das classes trabalhadoras desta cidade, lavro aqui o meu protêsto de profundo reconhecimento não só por terem lembrado em contemplar as associações operárias com senhas para os seus sócios mais necessitados, mas também por franquearem a escola aos filhos dos trabalhadores.

Ederiva Crosta.

## BICOTILHANDO...

Entendidos na matéria, apontam como responsável do desastre ocorrido ali, na Leitaria, o *chauffeur* Bragança que deveria ter levado o seu discípulo para uma estrada e não consentir que viesse fazer a aprendizagem para a cidade, como consentiu.

Não se compreende a razão porque alguns industriais cá do burgo obriguem o pessoal a um maior número de horas de trabalho e lhe não paguem, como devem, os extraordinários.

Entender-se-há a necessidade insitiva da conservação dos... lucros fabulosos e exorbitantes?

Carmen Sylva, a saudosa escritora e rainha, escreveu em algures que "a experiência é uma mulher edosa, que se venera, sem se perguntar se o seu passado foi duvidoso".

Não vamos nessas águas, demais conhecendo o modo como certos se apresentam como experimentados.

Na camada inferior que se alcunha de mentora da intellectualidade, só há audácia e arte de mal copiar.

A' primeira critica, mordem o pé e sentem-se reduzidos á sua insignificância. A experiência é feita por tentativas e nada há que as transforme em acto consciencioso. Pôdem acertar, mas por acaso, salvo se recorrem ás mandingas ou aos feitiços.

Há-de-iser por isso que aos illustres experimentados(?) acon tecem precalços que diríamos ser arte... *indigena*, se não fóra o receio da "guerra para que nos querem conduzir".

Bem diz o povo: "a sabedoria é a mãe da experiência".

### VIDA PARTIDÁRIA

#### Adesões ao P. R. P.

É com a maior alegria que comunicamos aos nossos presados leitores as últimas adesões ao Partido Republicano Português, nesta cidade.

São elas dos seguintes cidadãos: *Dr. José Gomes de Freitas Sampaio*, distincto professor do Liceu e abastado proprietário em S. Paio de Seide e Requião, Famalcão, e *Joaquim Eduardo Silva*, muito digno Chefe da Agência da Caixa Geral dos Depósitos, em Guimarães.

Atendendo ás belas qualidades de caracter dos nossos novos correligionários, de esperar é que a sua acção adentro do P. R. P. seja proficua e vantajosa, pois conhecemos de sobejo o seu desinteressado amor à República e o quanto S. Ex.ª serão capazes de contribuir para o seu prestigio.

As nossas saudações.

### FALECIMENTO

Com a idade de 27 anos faleceu o nosso presado amigo e valoroso republicano Miguel Ribeiro Guimarães, casado, negociante desta cidade. Apesar de ser já esperado tão cruel desenlace, o passamento do nosso amigo contrastou profundamente todos aquêles que o conheciam. «A Velha Guarda», apresenta á desolada viúva o seu mais profundo pesar.

## CASAMENTO

No passado dia 14 concorciouse em S. Miguel das Caldas, de Vizela, a Ex.ª Sra.ª D. Eulália da Fonseca Magalhães Leite da Silva, filha do nosso sempre chorado correligionário e amigo, José Rodrigues Leite da Silva e de D. Maria Ludovina da Fonseca Magalhães Leite da Silva, proprietária, da Casa de Vilalva, S. Paio de Vizela, com o Ex.º S.º Sr. Angelino Teixeira Basto, da Vila de Fafe, nosso estimado correligionário, filho dos Ex.ºº S.ºs Sr. António Teixeira Bastos e D. Berta Teixeira Bastos, negociantes em Fafe.

Após a cerimónia do casamento, foi servido um copo d'água em casa de D. Eulália Fernandes Melo, de Vizela, madrinha da noiva.

Conhecidas as qualidades de caracter dos nubentes, auguramos-lhes muita felicidade e um futuro risonho.

Os nossos cumprimentos.

## NOTICIÁRIO

Tivemos há dias o prazer de abraçar o nosso amigo e presado correligionário Ex.º Sr. Gaspar Lopes Martins, da casa de Belos Ares, freguesia de Mesão-frio, deste concelho.

Para Espinho, com sua Ex.ª familia, a fim de descansar do seu cansaçoso labor clínico, partiu o nosso amigo e presado correligionário, Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, distincto e abalizado facultativo de Vizela.

Partiram para Braga, a fim de continuar os seus estudos os filhos do nosso amigo e correligionário, Agostinho Martins da Rocha, cuidadoso e digno aferidor de pesos e medidas do Município desta cidade.

Para Coimbra seguiu tambem uma filha desta—nosso amigo.

Para Carregal do Sal, seguiu o nosso amigo e correligionário Dr. Jerónimo Martins da Rocha, muito digno Delegado do Procurador da República, naquela localidade.

De regresso de Biarritz, onde esteve a veren-ar com a Ex.ª esposa e nosso muito querido amigo, sr. Dr. Mariano Felgueiras, illustre Advogado e Presid.nte da Comissão Política do P. R. P., encontraram-se na casa do Priorado, com sua interessante filha Bráulima a Ex.ª Sra.ª D. Mercedes Cabas Ribas, Camprimentos S. Ex.ª.

Com sua Ex.ª esposa e filha, D. Fernanda, foi passar o dia de domingo, a Belos Ares, Mesão-frio, a casa do nosso correligionário Ex.º Sr. Gaspar Lopes Martins, o nosso presado amigo, correligionário e antigo vereador da Câmara Municipal, Ex.º Sr. José Fernandes Guimarães.

Com sua Ex.ª esposa retirou para o Porto, para a companhia de seus illustres sógros, o nosso amigo e grande republicano Sr. Mário da Silva Neves Santos, distincto 2.º official da Fazenda Publica de Angola.

### NOTÍCIAS ESCOLARES

Está a atingir 300 o numero de crianças já matriculadas na Escola Central Masculina desta cidade. Os três professores da 1.ª classe lecionam cada 49 alunos.

Foram definitivamente escolhidos para a instrução primária os livros da «Série Escolar Figuerinhas».

Foi inaugurada na Escola Central Masculina a educação fisica prática ginástica. O professor, informemos, é especializado nestá disciplina e muito sabedor. Sendo ministrada, porém, no último tempo de aulas, occorre-nos perguntar: a ginástica dispõe bem para as outras disciplinas ou vice-versa?

Sobre canto coral, um numero que não deve esquecer é o da «Saudação á Bandeira». É patriótico e Republicano.

## Camionette Ford

Carroçada e para passageiros, com estofos a pergamoide, VENDE-SE em boas condições. Para vêr e tratar, em casa de A. J. Ferreira da Cunha, Praça D. Afonso Henriques, 58 — Guimarães.